

ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA: LINHAS DE PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL ENTRE 1970 E 2014

Ialy Cintra Ferreira¹; Carlos Celestino Rios e Souza²

¹ Estudante do Curso de Arqueologia- CFCH- UFPE. E-mail: ialy.cintra@ufpe.br, ² Docente/pesquisador do Depto de Arqueologia – CFCH – UFPE. E-mail: ccrios@hotmail.com.

Sumário: Este trabalho tem por objetivo analisar quais as linhas de pesquisa científica na Arqueologia Subaquática Brasileira desde o seu início, entre 1970 e 2014, ano em que se completou 21 anos do início de uma pesquisa arqueológica acadêmica, incluindo o Brasil oficialmente no cenário internacional da arqueologia subaquática. Para alcançar tal propósito foi necessário analisar o desenvolvimento da arqueologia subaquática no país, mostrando, por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental, sobretudo, quais temas são privilegiados na evolução dos trabalhos, produzindo resultados quantitativos. Constatou-se que apesar do crescimento em outras temáticas, os Sítios de Naufrágios ainda são os mais estudados pela Arqueologia Subaquática no Brasil.

Palavras-chave: arqueologia subaquática; linhas de pesquisa; publicação científica; sítios de naufrágios;

INTRODUÇÃO

A Arqueologia Subaquática (AS) se caracteriza por suas pesquisas sistemáticas em sítios submersos. A princípio, os naufrágios compunham o principal objeto de pesquisa da disciplina. Os sítios de naufrágios são considerados

[...] testemunhos materiais únicos de acidentes com embarcações - desde uma canoa monóxila (embarcações feita a partir de um único tronco de árvore) até um transatlântico moderno -, e representam os restos de cultura material da milenar história universal dos naufrágios (marítimos, fluviais ou lacustres). (RAMBELLI, 2002, p.41).

Com o aprofundamento dos estudos, apesar das poucas iniciativas, verifica-se também que outros tipos de sítios, passaram a ganhar espaço no âmbito da arqueologia subaquática brasileira, tais como: os Terrestres Submersos (com gravuras rupestres ou edificações diversas), os Depositários (ou de Abandono), os Santuários (também chamados de Rituais), ou seja, os registros na arqueologia subaquática, assim como na terrestre, acompanham o próprio desenvolvimento humano, integrando as duas superfícies estudadas.

A falta da disseminação de informações sobre tais trabalhos que são realizados em ambientes aquáticos é um elemento que deve causar preocupação entre os profissionais, e esta deve servir como reflexão sobre o tema por parte dos mesmos, pois “para a ciência arqueológica, toda intervenção sobre o Patrimônio Cultural tem que produzir resultados publicáveis como um retorno para a sociedade, pois os sítios arqueológicos são bens públicos, e escavá-los é o mesmo que destruí-los.” (RAMBELLI, 2004).

Portanto, esta pesquisa justifica-se devido ao seu caráter pioneiro na seleção e análise da produção científica, acadêmica e institucional da Arqueologia Subaquática, entendendo que as pesquisas bibliográficas motivam o aprendizado e acarretam maior conhecimento na área de estudo. Como atesta Rambelli (2004),

(...) é esta trajetória histórica e são estes trabalhos científicos que ajudaram e ajudam a consolidar as bases da arqueologia subaquática brasileira, que tem como meta conhecer, estudar e gerenciar os

testemunhos materiais submersos da presença humana em seus diferentes processos de ocupação do Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como especificado no cronograma do projeto da presente pesquisa, as primeiras atividades referem-se à coleta de dados por meio do levantamento bibliográfico *online* ou encontrado nas bibliotecas próximas. Primeiro foram listadas as Universidades que oferecem os cursos de Graduação e Pós - Graduação em Arqueologia, tendo sido encontradas 12 Instituições.

Com esta etapa concluída, por meio dos *sites* das bibliotecas institucionais, deu-se a busca por referências bibliográficas sobre a AS, sendo o retorno, por vezes, insatisfatório. Em seguida foram selecionadas outras palavras-chave de busca nas bases de dados disponíveis como, por exemplo: arqueologia marítima, arqueologia naval e náutica, para que possivelmente retornassem artigos de arqueologia subaquática.

Quando a busca se mostrou positiva, o passo seguinte foi localizar o material referenciado, divididos em Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses.

Para determinar os assuntos abordados em cada publicação científica, utilizou-se além das palavras-chave designadas pelos autores das publicações, à leitura do resumo e quando esta se fez insuficiente ou inexistente (no caso de publicações mais antigas), a leitura da introdução ou do documento na íntegra.

Quando não foi possível a análise do documento integral, a pesquisa ficou restrita as palavras que compunham o título e/ou a utilização das palavras-chave. Apesar de ter-se ciência de que sendo a Arqueologia uma ciência de caráter interdisciplinar, outras graduações e pós-graduações em áreas afetas (Oceanografia, Biologia, Jornalismo, Turismo etc...) podem ter escrito sobre o tema, e algumas até foram recuperadas nas buscas, mas o foco são as discussões apresentadas por arqueólogos em seus respectivos departamentos/comunicações científicas.

Terminado o primeiro levantamento sob a perspectiva das Universidades, seguindo o mesmo controle de vocabulário e os procedimentos biblioteconômicos sobre fontes informacionais relacionando os documentos encontrados em conjunto com a análise da plataforma *online*, outra ferramenta utilizada foi o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), recuperando assim artigos e boletins científicos, capítulos de livros, livro e resumos expandidos.

A etapa subsequente consistiu em separar os textos encontrados nos grupos temáticos já estabelecidos como hipóteses para as temáticas de pesquisa: Sítios de Naufrágios, Terrestres Submersos, Depositários e Santuários e criar novas categorias para os temas que não foram contemplados dentre os listados, criando as amostras que serão discutidas no próximo tópico.

RESULTADOS

A amostra selecionada consistiu em 100 textos, entre eles Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, Artigos de Periódicos, Boletins Científicos, Capítulos de Livros e Livros. Do total, 53 publicações se enquadraram dentro das hipóteses, e foram classificados 44 trabalhos tendo sítios de naufrágios como sua principal temática, 6 depositários e apenas 3 compreendendo os terrestres submersos. Não foi localizado durante as buscas trabalho algum sobre os sítios santuários, por esse motivo, essa temática não compõe os gráficos elaborados, conforme demonstra o **GRÁF. 1**, com os principais temas encontrados na arqueologia subaquática.

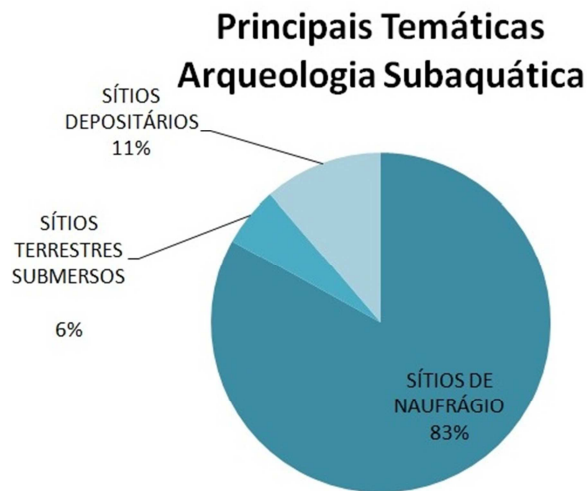


GRÁFICO 1 - Principais Temáticas da Arqueologia Subaquática no Brasil, quanto aos Sítios. Fonte: A autora, 2015.

DISCUSSÃO

No entanto, outros 47 trabalhos sobre Arqueologia Subaquática foram recuperados durante as pesquisas, não se adequavam a essas temáticas estudadas nas hipóteses, pois não tratavam diretamente sobre os tipos de sítios.

Por outro lado, são trabalhos que devem ser levados em consideração por contemplar o universo da Arqueologia Subaquática e que tem como propósito fortalecer a temática no ambiente acadêmico institucional.

Então, foram reagrupados em novos eixos, e de acordo com a seleção da autora assim classificados e exemplificados no **GRÁF. 2**: 31 deles foram identificados como Reflexões Teóricas Sobre Arqueologia Subaquática / Patrimônio Subaquático, cujo foco era o debate teórico desde a classificação de sítios, ao fazer/papel do arqueólogo subaquático, passando sobre as discussões sobre métodos e técnicas na arqueologia subaquática; 12 foram identificados como Preservação/ Conservação Patrimônio Cultural Subaquático, onde se sobrepujava a preocupação com as leis preservacionistas e a defesa do ambiente aquático como campo de pesquisa e contra os caçadores de tesouros e 4, bem específicos, retratando sobre os Sambaquis Submersos.



GRÁFICO 2 - Representação da totalidade das amostras selecionadas durante a pesquisa, que demonstram quantitativamente quais os temas mais pesquisados em Arqueologia Subaquática no Brasil entre 1970 e 2014. Fonte: A autora, 2015.

CONCLUSÕES

Na análise das amostras, percebeu-se que tanto os sítios submersos quanto a temática geral abordam Naufrágios e continuam dominando o cenário das pesquisas em Arqueologia Subaquática, se não com as devidas proporções do início das pesquisas no Brasil, mas ainda concentrando grande parte da atenção dos pesquisadores brasileiros, enquanto os demais sítios continuam a ser pesquisados lentamente.

A título de arranjo estrutural propõe-se a criação de um boletim bibliográfico, com contribuição nacional das bibliotecas de Arqueologia, onde seria informado cada nova publicação na área, onde cada autor ficaria responsável pela notificação, seja via departamento acadêmico da Universidade, seja em seu próprio nome. Uma base de dados especializada em Arqueologia Subaquática hospedaria esses trabalhos, armazenando os que já estivessem disponíveis *online* e dando indicações de onde encontrar os que só podem ser encontrados em meio físico.

Por outro lado, a fim de unir esforços, sugere-se a realização de um fórum para discutir com os pesquisadores os eixos temáticos pelos quais têm seguido as publicações da arqueologia subaquática brasileira para além de continuar os estudos sobre os sítios de naufrágios, quem sabe, despertar a atenção para as outras temáticas, como os sítios terrestres submersos, depositários e santuários.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento de Pesquisas Tecnológicas e Científica (CNPq) pelo fomento ao projeto, bem como ao Professor Doutor Carlos Rios, por todos os auxílios e esclarecimentos referentes ao tema.

REFERÊNCIAS

RAMBELLI, G. Os desafios da arqueologia subaquática no Brasil. *História e-história*.

2004. Disponível em: <

<http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=7>>. Acesso em: 15 fev.

2014.

_____. *Arqueologia até debaixo d'água*. São Paulo: Maranta, 2002.